

EDITORIAL

Caros leitores,

O terceiro número de 2012 apresenta artigos com os seguintes temas: gestão de recursos hídricos, satisfação e desempenho profissional, sistemas de informação e pesquisa operacional, capital intelectual, responsabilidade social, credibilidade empresarial, meio ambiente e cidadania, negociação empresarial.

O artigo "Influência de diferentes perspectivas ambientais sobre a política de cobrança pelo uso da água no Brasil" de Douglas Oliveira Botelho, Sabrina Soares da Silva e Eduardo Teixeira Leite visa discutir as perspectivas que influenciaram o processo de elaboração e implantação dessas políticas, buscando avaliar seus reflexos no sistema de cobrança pelo uso dos recursos hídricos no Brasil. A pesquisa constatou que, embora a legislação brasileira sobre recursos hídricos tenha sido elaborada tendo como pano de fundo o discurso do desenvolvimento sustentável, a sua implantação tem como foco, basicamente, a perspectiva tecnocêntrica, com uma visão antropocêntrica e utilitária, deixando em segundo plano a sustentabilidade social e ecológica.

Patrícia Morilha Muritiba, Sérgio Nunes Muritiba, Maurício José Serpa Barros de Moura e Lindolfo Galvão de Albuquerque no artigo "Satisfação dos egressos em administração, economia e contabilidade e desempenho profissional" analisam como se relacionam o estágio profissional atual e a satisfação dos egressos com relação ao curso de graduação que eles fizeram. Para isso, foi construído um instrumento de coleta de dados baseado nos indicadores de qualidade do MEC e da Capes aliados a estudos científicos sobre o perfil da educação superior no futuro, de Hankin (1991) e Rossman (1992). Mediante uma *survey*, o instrumento foi aplicado a 153 egressos dos cursos de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Os resultados mostraram que o grupo de ex-alunos mais satisfeitos com o curso também são aqueles que assumiram posições hierárquicas mais altas e com maiores salários depois de formados.

No artigo "Sistemas de informação utilizando técnicas de pesquisa operacional (2000-2010)" de Monize Samara Visentini, Gilmar D'Agostini Oliveira Casalinho, Gabriel Braido, Angela Freitag Brodbeck e Antonio Carlos Gastaud Maçada é feita uma análise para elaborar um panorama das pesquisas quantitativas em Sistemas de Informação (SI) que abordaram a pesquisa operacional (PO), onde foram analisados os artigos publicados de 2000 a 2010 na área de Administração da Informação do EnANPAD e nos periódicos RAC, BAR e RAC Eletrônica. Observou-se uma pequena proporção de trabalhos que abordassem métodos de pesquisa operacional. Dentre esses trabalhos, verificou-se uma predominância da utilização do método multicritério AHP e do método DEA, sendo ambos contribuintes para a tomada de decisão gerencial. Ainda, constatou-se que a maior parte das pesquisas da área que utilizaram métodos de PO são realizadas por instituições das regiões Sudeste (46%) e Sul (44%) do Brasil, sendo a maioria dos trabalhos (46% do total) publicados por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pela Universidade Estácio de Sá, ambas instituições com áreas de pesquisa específicas de SI.

O artigo "Relação entre o nível de *disclosure* do capital intelectual e as características das companhias listadas no Índice BOVESPA" de Micheli Vidotto Maçambanni, Maíra Melo de Souza, Flávia Cruz de Souza e Fernando Dal-Ri Murcia analisou 54 companhias com maior volume de negociação na BM&FBovespa. A pesquisa foi exploratória e o procedimento de obtenção dos dados foi documental por meio dos Relatórios da Administração referentes ao exercício de 2009. Para medir o nível de *disclosure* do capital intelectual utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, por meio da análise de sentenças a partir de uma métrica adaptada com base em estudos anteriores. A associação entre o nível de *disclosure* e as características das empresas, foi através da utilização da técnica de Análise de Correspondência (ANACOR), por meio da qual foram testadas três hipóteses formuladas com base nas variáveis: tamanho, rentabilidade e nível de governança corporativa. Os resultados demonstram que o nível de *disclosure* do capital intelectual possui associação com o tamanho e nível de rentabilidade das empresas, já a variável governança corporativa não apresentou associação com o nível de *disclosure* nas empresas verificadas. No que tange ao ramo de atuação, as empresas do setor de Bens Industriais e Utilidade Pública possuem, em média, as melhores práticas de *disclosure* voluntário das informações acerca do CI.

O artigo "Evidenciação voluntária de informações sociais por empresas de capital aberto no Brasil com base nos indicadores de responsabilidade social da ONU" de Márcia Martins Mendes De Luca, André Aroldo Freitas de Moura e Fernando Saulo Pinheiro do Nascimento investiga a evidenciação voluntária de informações sociais, segundo os Indicadores da ONU, de empresas listadas na BM&FBovespa, divididas em 3 grupos: empresas das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste; empresas do Sudeste; e empresas do Sul do Brasil. Empregou-se a pesquisa documental e o exame do *disclosure* social voluntário das empresas baseou-se na análise de conteúdo. Para identificação da região que detém o maior nível de evidenciação, utilizou-se a análise descritiva e teste de média. Considerando-se que as empresas dos 3 grupos apresentaram como mais e menos evidenciados o mesmo conjunto de indicadores, pode-se dizer que as empresas possuem semelhantes características de evidenciação. Os testes demonstraram que as médias do nível de evidenciação são diferentes para os três grupos, concluindo-se que, estatisticamente, as empresas do Sudeste possuem o nível de evidenciação mais significativa que o das empresas do Sul e do que o conjunto das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Priscila Stawski Rambalducci, Benilson Borinelli e Bernardo Carlos S. C. M. de Oliveira no artigo "Credibilidade empresarial: uma revisão bibliográfica dos conceitos e metodologias de pesquisa" analisaram as contribuições científicas sobre o tema credibilidade empresarial, abordando os conceitos, as dimensões e as metodologias privilegiadas nelas. Apesar da crescente importância desse tema, associado a assuntos como o comportamento do consumidor, a responsabilidade socioambiental e o consumo sustentável, ele ainda é pouco discutido e estudado no Brasil. Baseado em uma revisão bibliográfica, o estudo utilizou principalmente fontes da literatura internacional. Verificou-se que as dimensões que compõem a credibilidade baseiam-se em dois modelos: o modelo da atratividade da fonte, referindo-se à atratividade física do comunicador de uma mensagem; e o modelo de credibilidade, evidenciando a credibilidade composta pelas dimensões: competência e confiabilidade. Entre as metodologias encontradas, a abordagem quantitativa é majoritária, enfatizando a influência da credibilidade da empresa nas atitudes envolvendo a marca e a propaganda, bem como na intenção de compra. Destacam-se como variáveis de estudo: gênero, envolvimento com o produto, categoria de produto e nível socioeconômico; o contexto no qual cada empresa atua encontra-se inserida; fatores cognitivos e afetivos; a percepção da organização; a percepção das questões que envolvem a organização e a percepção que os consumidores têm de si mesmos.

"Construção social do meio ambiente e da cidadania: um estudo de caso em um assentamento rural" de Maria Cecília Gomes Pereira e Armindo dos Santos de Sousa Teodósio discutiu os desdobramentos da construção social do meio ambiente sobre o exercício da cidadania em um assentamento de reforma agrária. Discute-se o meio ambiente como construção social para problematizar a relação entre apropriação e acesso aos recursos naturais de forma a se avançar na compreensão das relações socioambientais e suas implicações para a construção da cidadania no assentamento pesquisado. Aborda-se os desafios da construção da cidadania e a sua ampliação com a inserção dos direitos ambientais. Trata-se de um estudo de caso no assentamento Dom Orione, localizado em Betim, Minas Gerais. Foi possível observar que o meio ambiente não se constitui como expressão de luta social e política para a comunidade investigada, mesmo diante dos problemas ambientais enfrentados. A comunidade não exerce todos os direitos que configuram o exercício da cidadania e o direito ao meio ambiente saudável encontra-se comprometido.

O caso para ensino "Gestão de uma vinícola da Serra Gaúcha: o caso da Amarone Adega de vinhos finos" de Alyne Sehnem, Adriana Locatelli Bertolini e Pelayo Munhoz Olea mostra a história das famílias Amarone e Bergamaschi que foram unidas por laços de sangue e também pelos negócios. No ano de 1999, com uma safra excelente e a conjuntura econômica nacional favorecida, surgiu a Amarone Adega de Vinhos Finos: vinícola localizada na cidade gaúcha de Bento Gonçalves. O objetivo desse caso para ensino é incentivar a reflexão e discussão acerca de temas gerenciais como estratégia, competitividade e competências organizacionais, bem como observar as influências do ambiente no cotidiano empresarial. O dilema da Amarone Adega de Vinhos Finos surge quando Carlos Mondí entra em contato com Raul Amarone e propõem à vinícola exclusividade no fornecimento de seus produtos para a importadora Grand Vin. Por um lado este é um negócio que se mostra atrativo e que representa uma oportunidade de projeção que dificilmente a Amarone conseguiria sozinha, por outro lado representa um negócio que envolve alto risco e propõe uma dependência a que poucas empresas desejariam se submeter.